



A CRIAÇÃO DA AMERICAN HISTORICAL ASSOCIATION E O DESENVOLVIMENTO DA HISTORIOGRAFIA AMERICANA

César Haueisen Zimerer Perpétuo
Mestrando em História – UFES

RESUMO: A American Historical Review valorizou o trabalho do historiador americano e serviu como agente unificador destes profissionais, se tornando importante para todo o contexto da historiografia dos Estados Unidos no século XIX e XX. O foco deste trabalho consiste em tentar identificar duas coisas: um padrão historiográfico na revista que nos permita traçar as principais características da historiografia americana na época e as repercussões que o surgimento da AHR teve para o trabalho do historiador norte-americano. A análise será feita a partir da criação da American Historical Association, a maior e mais antiga sociedade de historiadores estadunidenses, que permitiu a criação da revista e consequentemente causou uma grande melhoria no trabalho do historiador estadunidense.

Palavras chave: American Historical Review, J. Franklin Jameson, American Historical Association, Historiografia.

ABSTRACT: The American Historical Review was responsible to give value to the work of american historians and became a unifying agent for those professionals, becoming indispensable for USA historiography in the XIX and XX centuries. This article will focus on trying to identify two things: a historiographic pattern in the Review that allow us to trace the main characteristics of the american historiography in that period of time and what were the repercussions that the creation of the AHR did to the north-american historian. The analysis will begin with the birth and development of the american historiography after the creation of the American Historical Association, the biggest and oldest society of historians in the USA, that allowed the creation of the Review and because of that created a big improvement in the work of american historians.

Keywords: American Historical Review, J. Franklin Jameson, American Historical Association, Historiography.

O século XIX foi palco do surgimento das primeiras revistas criadas especificamente para o campo da História. Tais revistas tiveram grande participação na institucionalização do trabalho do historiador por permitirem a integração entre pesquisadores e possibilitar a divulgação dos resultados de suas pesquisas. Em seu livro, *The Origin and Development of Scholarly Historical Periodicals*, Margaret Stieg²⁸² afirma que, devido ao caráter do trabalho histórico, era necessária a criação de uma rede de comunicações adaptada para as necessidades do ramo visando um trabalho que seria efetuado de maneira cada vez mais eficaz, e é neste pensamento que ela considera a criação das revistas históricas no século XIX como um marco na institucionalização da História.

A idéia para essa comunicação surge de um problema nascido a partir das minhas primeiras pesquisas relacionadas à *American Historical Review*, o maior periódico sobre história dos Estados Unidos e que permanece sendo publicado até os dias atuais. A primeira publicação da revista ocorreu em Outubro de 1895, tendo como editor chefe John Franklin Jameson, importante historiador da época, especialista em historiografia e um dos fundadores da *American Historical Association* pela qual veio a se tornar presidente em 1907. A revista, criada nos Estados Unidos em 1894, conta com cinco publicações por volume, sendo que em cada uma delas, são publicados diversos artigos autorais, notas e um número significativo de resenhas.

A pesquisa se iniciou analisando os primeiros anos de sua formação, pegando desde a época em que foi criada até o ano de 1915, ou seja, os primeiros 20 anos de sua existência. Inicialmente foi realizado um mapeamento buscando analisar o seu papel na escrita da História na sociedade americana, através de uma análise sobre os temas mais estudados, os autores mais atuantes, o recorte temporal e espacial em que eles trabalham, além de um estudo a respeito dos artigos autorais, resenhas e notas publicadas na revista, dando ênfase nos trabalhos a respeito da historiografia, teoria e metodologia da História. O mapeamento foi feito partindo de um estudo da historiografia americana para compreender como eram realizados as pesquisas e estudos históricos da época, quais eram os temas considerados de maior relevância para os historiadores que publicavam e por qual motivo eles tinham tal posição. Era importante também, identificar qual era a metodologia utilizada pelos

²⁸² STIEG, Margaret F. **The Origin and Development of Scholarly Historical Periodicals**. Alabama: The University of Alabama Press, 1986.

pesquisadores e a relação que eles mantinham entre si através de suas pesquisas (tendo em vista o levantamento feito por Margaret Stieg de que muitas vezes as revistas eram utilizadas como meio de comunicação entre estes pesquisadores para debater as suas ideias). Tal tarefa se mostrou deveras difícil, pois a revista americana funcionou, em seus anos iniciais, como a principal forma dos historiadores americanos de publicar os seus trabalhos. Sendo assim era muito comum encontrar artigos de temas e recortes temporais e espaciais completamente diferentes em um mesmo número da revista, como por exemplo, podemos citar o segundo número do terceiro volume da revista, publicado em Abril de 1897, onde juntos estavam um artigo escrito por John W. Burgess, “*Political Science and History*”, um trabalho sobre a relação entre a História e a Ciência Política nos Estados Unidos, e outro artigo escrito por William Woodville Rockhill chamado “*Diplomatic Missions to the Court of China: The Kowtow Question I*”, onde é analisada, entre outras coisas, a relação da Corte Chinesa com as embaixadas existentes no país.

Assim, diferentemente de outras revistas como a inglesa *English Historical Review* ou a alemã *Historische Zeitschrift*, a revista americana aceitou em seus anos iniciais praticamente qualquer tipo de publicação, independente do tema, recorte temporal, ou espacial, o que tornou extremamente difícil identificar um padrão em suas publicações.

Para resolver esse problema, iniciou-se uma busca por documentos e artigos que nos pudessem mostrar, com mais detalhes, como foi a formação dessa historiografia americana, quais foram os seus principais protagonistas e porque a revista tomou para si essa característica de aceitar praticamente qualquer publicação sem distinção por temas ou recortes específicos. A resposta se tornou mais próxima quando foi realizada uma análise minuciosa sobre a formação da Historiografia americana através da criação da *American Historical Association*.

Em seu livro *History and Historians in the Nineteenth Century*²⁸³, George Peabody Gooch diz que a historiografia americana provavelmente surgiu com Jared Sparks

²⁸³ GOOCH, George P. **History and Historian in the Nineteenth Century**. New York: Longmans, Green, 1913.

²⁸⁴, onde este iniciou sérios estudos sobre os escritos de Washington que resultaram na criação de doze volumes que surgiram entre 1834 e 1838. Sparks nasceu em Willington, Connecticut em 10 de Maio de 1789 e morreu no dia 14 de Março de 1866, graduou-se na Universidade de Harvard em 1815 onde posteriormente veio a se tornar o presidente entre os anos de 1849 e 1853. Apesar da historiografia americana provavelmente ter surgido com Sparks, os primeiros escritos sobre a História dos Estados Unidos vieram apenas com George Bancroft ²⁸⁵ que se graduou em Harvard e viveu na Europa por algum tempo, sofrendo influência de nomes como Hegel e Goethe. Bancroft escrevia de forma romântica, acreditando que os Estados Unidos era uma sociedade escolhida por Deus e que as colônias possuíam ideais de liberdade desde o seu início. Escreveu uma história da América cujo primeiro volume surgiu, também, em 1834.

Até a criação da *American Historical Association* em 1884, pode-se dizer que a historiografia americana permaneceu deveras estagnada. Como nos diz Jameson²⁸⁶, em 1884 não existiam departamentos estaduais responsáveis pelo estudo de história, o número de associações regionais e seus membros eram menos da metade do que veio a ser 10 anos depois e o único periódico existente em que se podia publicar trabalhos de História era o "*The Magazine of American History*", que ficou em circulação de 1877 a 1893, mas não era publicada em larga escala e se mostrou insuficiente para atender as demandas dos historiadores norte-americanos. Além disso, em todas as universidades americanas existiam apenas quinze professores titulares e cinco professores assistentes que se dedicavam exclusivamente à pesquisa de história. Em 1909 dos 7000 universitários existentes nos Estados Unidos, pelo menos 300 estudavam história. Em 1884 esse número não passava de 30.

Existia um pessimismo vigente sobre a profissão de historiador na época anterior à AHA, sendo que várias instituições se perguntavam se valia a pena ou não criar cursos sobre história. Jameson chega a dizer que ainda se lembra do sentimento triste de ter ouvido da boca do presidente de Harvard, Charles William Elliot

²⁸⁴ ADAMS, Henry Baxter. **The Life and Writings of Jared Sparks**, 2 Vols. Houghton: Mifflin and Company, 1893.

²⁸⁵ HOWE, M. A. De Wolfe; STRIPPEL, Henry C. **Life and Letters of George Bancroft**, 2 Vols. New York: Scribner's Sons, 1908.

²⁸⁶ JAMESON, J. Franklin. **The American Historical Association. 1884-1909**. In: *The American Historical Review*, Vol. 15, No. 1, Outubro, 1909.

(Presidente de 1869 a 1909) que, durante uma entrevista com dois alunos que perguntaram se ele aconselhava os estudos na área de história, disse “eu fui obrigado a dizer para eles que, nas atuais circunstâncias, seria extremamente imprudente”²⁸⁷.

A situação da historiografia era bem ruim e os próprios historiadores americanos sabiam disso, era necessário fazer algo para mudar este cenário e foi então que, a partir de eventos e reuniões de associações de outras áreas como a *American Social Science Association* (fundada em 1865), a *American Philosophical Association* (1869), a *American Chemical Society* (1876) e a *Modern Language Association* (1883), surgiu a ideia de criar uma associação nacional exclusiva para os historiadores norte-americanos. A reunião na qual foi decidida a criação da AHA foi organizada pelo presidente e pelo secretário da Social Science Association, John Eaton e Frank B. Sanborn, respectivamente e teve a participação de vários nomes de peso para a historiografia da época, como Charles Kendall Adams, Moses Coit Tyler e Herbert Baxter Adams. Este último talvez tenha sido o principal responsável pela criação da AHA, pois ainda em 1883 apresentou um trabalho na ASSA no qual ele ressaltava o interesse de reunir aqueles interessados em história em uma associação geral que serviria para promover os trabalhos e projetos dos historiadores.

Assim, já no dia 09 de Setembro de 1884, em Saratoga próximo à data da reunião anual da ASSA, aqueles que se interessaram pela ideia de criar uma associação de história foram convocados a uma reunião. Aproximadamente 40 pessoas apareceram, e esses seriam os primeiros membros da AHA em sua fundação.

Nem todos os intelectuais da época ficaram satisfeitos com a decisão da criação da AHA. O presidente da ASSA, John Eaton, rapidamente se posicionou contra, acreditando que especialização demais era algo ruim, seria mais interessante continuar como um dos braços da ASSA. Entretanto a independência era desejada pela maioria, e assim a organização foi criada com decisão unânime entre os 40 membros convocados para a reunião. O primeiro presidente da AHA escolhido foi

²⁸⁷ JAMESON, J. Franklin. **The American Historical Association. 1884-1909.** In: The American Historical Review, Vol. 15, No. 1, Outubro, 1909. p. 2.

Andre D. White, os vice-presidentes eram Justin Winsor e C. K. Adams, o secretário era Herbert Baxter Adams e o tesoureiro era Clarence W. Bowen.

Durante a mesma reunião foi estipulada também uma constituição²⁸⁸, que apesar de bem simples e direta, ainda segue até os dias atuais quase que intocada:

- I. O nome dessa sociedade será “The American Historical Association”.
- II. Seu objetivo será o incentivo e apoio aos estudos históricos.
- III. Qualquer pessoa aprovada pelo Conselho Executivo poderá se tornar um membro bastando pagar o equivalente a \$3; e depois do primeiro ano, poderá continuar como membro pagando uma anuidade de \$3. Ao pagar um valor equivalente a \$25, a pessoa poderá se tornar um membro vitalício isento de qualquer taxa subsequente. Pessoas não residentes nos EUA podem ser aceitas como membros honorários e estas serão isentas de qualquer taxa monetária.
- IV. Os oficiais deverão ser um Presidente, dois Vice-Presidentes, um secretário, um tesoureiro e um conselho executivo composto pelos oficiais eleitos e mais quatro membros eleitos pela associação. Esses oficiais serão eleitos através de votação em cada reunião anual da Associação.
- V. O Conselho Executivo deverá ficar responsável por realizar os principais interesses da Associação, incluindo as eleições, as realizações das reuniões, a seleção dos papers que serão lidos nas reuniões e a determinação de quais papers serão publicados.
- VI. Essa constituição poderá ser alterada em qualquer reunião anual, desde que a proposta para a alteração tenha sido realizada na reunião anterior ou tenha sido aprovada pelo Conselho Executivo.

A respeito dos membros honorários, o primeiro deles foi escolhido ainda na primeira reunião: Leopold Von Ranke. Convidado por Bancroft, Ranke aceitou com alegria e elogios à AHA, mas veio a falecer um ano depois com 90 anos. Até 1909 os outros membros honorários que foram convidados eram: William Stubbs, Samuel Rawson Gardiner, Theodor Mommsen e James Bryce.

A AHA foi recebida muito bem pelos historiadores, americanos, o que é demonstrado pelo seu rápido crescimento: de início, como já dito, eram 41 membros. Na segunda reunião esse número já alcançava 287 membros (que

²⁸⁸ *Papers of the American Historical Association*, 1 (New York, 1886).

incluíam um ex-presidente dos EUA, Rutherford B. Hayes (1877-1881) e um futuro presidente, Thomas Woodrow Wilson (1912 – 1921)). Na terceira reunião esse número ultrapassava a marca de 400 membros e já em 1890 esse número havia atingido a marca de 620 membros. Vinte e cinco anos após a criação da revista, em 1909, o número de membros da AHA já ultrapassava a marca de 2500 membros. Se tornando a maior e mais ativa organização sobre história do mundo²⁸⁹.

As atas das reuniões eram publicadas em conjunto dos papers escolhidos no que eram chamados de *Annual Reports*. As publicações eram então distribuídas para todos os membros da AHA. Os fundos para financiar essas publicações vinham das anuidades pagas pelos membros. Para se ter uma ideia em 1889 a Associação arrecadava em cofre cerca de \$4600 e quase todo esse dinheiro era utilizado para publicar os *Annual Reports*.

Um desejo que existia desde a criação da AHA era o de aproximação com o Governo americano. Uma possível incorporação ao congresso era vista como vantajosa pelos membros, pois permitiram a eles expandir o seu campo de atuação e angariar mais recursos através de financiamentos do governo. Assim, as reuniões anuais começaram a acontecer em Washington logo a partir da segunda reunião e em 1888 foi realizado um pedido formal de incorporação da AHA ao governo americano. O mesmo foi assinado em 1889 pelo presidente Grover Cleveland.

Essa incorporação ao governo é o ponto chave para entendermos o porque de a Historiografia americana e o seu principal periódico, a AHR, serem tão “universalistas” no sentido de aceitar diversos tipos de temas e recortes temporais e espaciais diferentes em um mesmo número. A partir da incorporação a AHA sofreu diversas mudanças que influenciariam diretamente na forma como a historiografia americana se desenvolveria a partir de então.

A associação teria agora a sua sede em Washington, receberia financiamento do governo americano para a publicação dos papers, mas ao mesmo tempo teria que se reportar ao secretário do Instituto Smithsonian com relatórios sobre os trabalhos e resultados adquiridos, e tal secretário responderia ao congresso com seu parecer sobre a qualidade e sobre o corpo dos trabalhos.

²⁸⁹ LINK, Arthur S. **The American Historical Association. 1884-1984: Retrospect and Prospect.** In: *The American Historical Review*, Vol. 90, No. 1, Fevereiro, 1985. p. 3.

Essa espécie de “censura” imposta pelo governo americano foi vista com desgosto pelos membros da AHA, mas como Jameson deixa claro, as vantagens acabaram por eclipsar este problema o que permitiu que as exigências do governo passassem sem protesto. O fato é que, com o financiamento do governo, os fundos da AHA que antes eram gastos quase que inteiramente para tornar possível a publicação dos *Annual Reports*, agora poderiam ser gastos com outras coisas. Parece pouco, mas foi esse dinheiro extra que permitiu a AHA expandir o seu campo de atuação, investir em novos eventos, criar comitês especializados para buscar e estudar documentos que antes não se encontrava, etc. Ou seja, esse dinheiro permitiu uma expansão extremamente veloz da associação e de suas estruturas, fazendo com que em apenas 25 anos ela já se tornasse a maior associação do mundo, como já dito anteriormente.

Porém, a censura imposta pelo governo americano não pode ser ignorada, pois foi justamente ela que causou mudanças nas publicações dos *Annual Reports*, fazendo periódicos como a AHR surgirem. Na maioria das vezes, como nos diz Jameson, o secretário do Instituto Smithsonian não se metia muito nos papers que eram publicados. O mesmo não era historiador e, reconhecendo suas limitações, preferia deixar aqueles que entendiam do assunto decidir o que poderia ou não ser publicado. Mas havia dois casos particulares que se tornaram alvos de censura a partir da incorporação. O primeiro deles foram os trabalhos relacionados ao governo americano, ao congresso, e seu funcionamento. Qualquer trabalho, seja para realizar críticas ou não, que tentasse falar a respeito do congresso americano era impedido de ser publicado nos *Annual Reports*. O segundo seria trabalhos relacionados à religião cristã. O congresso americano, por tradição, não via os trabalhos que eram realizados sobre as igrejas e sobre a religião em si, com bons olhos. Assim, todos os trabalhos que tinham como objeto de estudo a religião ou as igrejas cristãs acabavam por ser censurados também. As áreas de História Medieval e Antiga sofreram especialmente com essa censura, pois eram as que mais trabalhavam com tal objeto de estudo.

Em 1895, sete anos após a criação da AHA dois acontecimentos marcariam novamente a história da instituição. O primeiro deles foi a decisão de variar os locais onde as reuniões aconteciam. A partir desse ano ficou estabelecido que uma reunião aconteceria no leste dos EUA, outra no oeste, e a terceira sempre em

Washington (até para manter as relações com o governo americano). Isso causou novamente um aumento imediato no número de membros da AHA, pois permitiu que aqueles historiadores que moravam longe de Washington começassem a participar mais ativamente das reuniões da AHA.

O segundo acontecimento importante, e era aqui onde eu queria chegar para resolver o nosso problema, foi a criação da AHR. A *American Historical Review* surgiu como um periódico completamente independente da AHA e nos seus três primeiros anos de vida fora financiada por um grupo separado de pessoas. Por ser independente da AHA a AHR não sofria com a censura imposta pelo governo americano, e logo foi se tornando a principal fonte de publicação dos historiadores americanos.

Em 1897 e 1898 foi realizado um acordo em que a AHA iria financiar a publicação da AHR e distribuí-la para todos os membros da associação. Esse acordo não tirava a liberdade da AHR, que ainda permanecia livre da censura imposta pelo governo americano.

Este então é o ponto chave para entendermos o porquê dos trabalhos publicados na AHR nos seus primeiros anos eram tão variados. Percebe-se agora que a revista foi usada como uma forma de fugir dessas limitações que eram impostas pelo governo americano. Para se ter uma ideia, o autor que mais publicou na revista nos seus primeiros 20 anos de existência foi Henry Charles Lea, especialista em História Medieval e História da Igreja. Antes do surgimento da AHR seus trabalhos possivelmente não poderiam ser publicados pela AHA.

Outra explicação bastante aceitável foi proposta por Arthur S. Link que também escreve sobre a AHA, agora no seu centenário em 1884. Para ele, essa tentativa de tentar cobrir todos os campos da história é algo bastante comum entre os historiadores americanos principalmente no final do século XIX, pois os primeiros “líderes” da historiografia americana e da AHA foram bastante influenciados por historiadores alemães (sendo que boa parte deles, inclusive havia estudado na Alemanha), que defendiam essa ideias de “universalidade da história”²⁹⁰. E como essa tradição foi amplamente divulgada nos EUA, parecia inevitável que a AHA se

²⁹⁰ LINK, Arthur S. **The American Historical Association. 1884-1984: Retrospect and Prospect.** In: *The American Historical Review*, Vol. 90, No. 1, Fevereiro, 1985. p. 8.

tornasse uma associação dedicada ao incentivo do estudo de todos os campos da história.

Acredito que uma explicação não exclui a outra, pelo contrário, elas apenas se complementam. Se a tradição historiográfica americana buscava essa universalidade proposta pelos alemães, ela havia sofrido um golpe ao ser incorporada pelo governo. A criação da AHR permitiu a ela se recuperar desse golpe e recuperar as suas raízes de promoção de todos os estudos históricos, incluindo aqueles que incomodavam o congresso americano.

Referências:

The American Historical Review

ADAMS, Henry Baxter. **The Life and Writings of Jared Sparks**, 2 Vols. Houghton: Mifflin and Company, 1893.

CERTEAU, Michel De. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998

GOOCH, George P. **History and Historian in the Nineteenth Century**. New York: Longmans, Green, 1913.

HOWE, M. A. De Wolfe; STRIPPEL, Henry C. **Life and Letters of George Bancroft**, 2 Vols. New York: Scribner's Sons, 1908.

JAMESON, J. Franklin. **The American Historical Association. 1884-1909**. In: The American Historical Review, Vol. 15, No. 1, Outubro, 1909.

LINK, Arthur S. **The American Historical Association. 1884-1984: Retrospect and Prospect**. In: The American Historical Review, Vol. 90, No. 1, Fevereiro, 1985.

NOVICK, Peter. **That Noble Dream: The "Objectivity Question" and the American Historical Profession**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

Papers of the American Historical Association, 1 (New York, 1886).

SEIGNOBOS, Charles. L'enseignement de l'histoire dans les universités allemandes. **Revue internationale de l'enseignement**, 15 jun. 1881.

STIEG, Margaret F. **The Origin and Development of Scholarly Historical Periodicals**. Alabama: The University of Alabama Press, 1986.